

Aprender e ensinar as Partículas Modais na Argentina e no Brasil: experiências didáticas com um material autoral

[Learning and Teaching Modal Particles in Argentina and Brazil: Didactic Experiences with an Original Material]

<https://doi.org/10.11606/1982-8837e240035>

Marceli Cherchiglia Aquino¹

Sofia Leria Alcoforado²

Maria Luiza Sgnolf Martins de Sá³

Abstract: This article discusses the experience of two extension courses on the teaching of modal particles (MPs) at the National University of Córdoba (UNC) and the University of São Paulo (USP). Using an original teaching material developed by a research group from USP, the study involved the application of questionnaires and field notes to assess: (i) the participants' profiles; (ii) their initial knowledge and needs regarding MPs; and (iii) the role of the course and the material in understanding the teaching and learning of MPs. Based on linguistic theories, the material employs the minimalist approach to create practical activities that help comprehend the meaning of MPs through authentic examples. The results reveal significant gaps in understanding the topic due to a lack of instruction and appropriate teaching materials. Participants' feedback indicates the relevance of this material in addressing the needs of students in Brazil and Argentina concerning the teaching and learning of MPs.

Keywords: modal particles; extension course; teaching and learning of German; development of teaching materials

Resumo: Este artigo discute a experiência de dois cursos de extensão sobre o ensino de partículas modais (PMs) na Universidade Nacional de Córdoba (UNC) e na Universidade de São Paulo (USP). Utilizando um material didático autoral, desenvolvido por um grupo de pesquisa da USP,

¹ Universidade de São Paulo, Departamento de Letras Modernas, Avenida Luciano Gualberto, 403, Cidade Universitária, São Paulo, SP, 05508-010, Brasil. E-Mail: marceli.c.aquino@usp.br. ORCID: 0000-0003-0518-7639.

² Universidade de São Paulo, Departamento de Letras Modernas, Avenida Luciano Gualberto, 403, Cidade Universitária, São Paulo, SP, 05508-010, Brasil. E-Mail: sofialeria@usp.br. ORCID: 0009-0007-3680-1247.

³ Universidade de São Paulo, Departamento de Letras Modernas, Avenida Luciano Gualberto, 403, Cidade Universitária, São Paulo, SP, 05508-010, Brasil. E-Mail: malusgnolf@usp.br. ORCID: 0009-0003-2690-5377.



o estudo envolveu a aplicação de questionários e anotações de campo para avaliar: (i) o perfil das participantes; (ii) o conhecimento e as necessidades iniciais em relação às PMs; (iii) o papel do curso e do material para o conhecimento acerca do ensino e aprendizagem das PMs. Baseado em teorias linguísticas, o material utiliza a abordagem minimalista para criar atividades práticas que ajudam a compreender o significado das PMs por meio de exemplos autênticos. Os resultados revelam lacunas significativas na compreensão do tema, devido à falta de instrução e de materiais didáticos adequados. O relato das participantes dos cursos indica a relevância deste material desenvolvido para atender às necessidades das estudantes no Brasil e na Argentina com relação ao ensino e aprendizagem das PMs.

Palavras-chave: partículas modais; curso de extensão; ensino e aprendizagem de alemão; elaboração de material didático

1 Introdução

O ensino das PMs (doravante PMs) no contexto de alemão como língua adicional (doravante ALA) sempre representou uma tarefa desafiadora para professoras e estudantes em diferentes ambientes e níveis de aprendizagem. Essa dificuldade se dá em parte pela lacuna de materiais didáticos que tratem o tema com embasamento teórico e prático, isto é, que apresentem de maneira objetiva uma descrição semântica, sintática e pragmática da classe de palavra das PMs, atentando às especificações do seu público-alvo (AQUINO, FERREIRA 2023). Tendo em vista que o ensino e aprendizagem de qualquer Língua Adicional (doravante LA)⁴ precisa ir além do estudo das regras e estruturas gramaticais, parece-nos fundamental expor às estudantes a diferentes experiências, perspectivas e materiais relacionados ao idioma e, nesse sentido, as PMs têm um papel primordial. Palavras com função modal, como *aber*, *denn*, *doch*, *mal*, *ja*, *halt* e *wohl*, são elementos essenciais à coesão interpessoal em língua alemã, tornando, portanto, crucial a sua compreensão para a participação discursiva e sociocultural (SCHRÖDER 2024). Nesse sentido, deixar de abordar essa temática pode acarretar, além de uma omissão de um conteúdo pertinente para a comunicação oral e escrita, uma frustração para aprendizes e

⁴ Optamos pelo termo língua adicional (LA) em detrimento a língua estrangeira (LE), pois, enquanto a designação LE indica que o aprendizado foi desenvolvido fora do convívio social, LA refere-se à língua como recurso para a participação em práticas sociais. O termo LA associa-se à utilização de uma língua como meio de integração em diferentes contextos, considerando as outras línguas ou variedades que compõem o repertório linguístico das aprendizes. Na área de ensino de alemão, emprega-se desde os anos 1970 o termo DaF, *Deutsch als Fremdsprache* (Alemão como Língua Estrangeira), que designa o ensino da língua pela perspectiva alemã (UPHOFF 2013). Assim, consideramos que o termo alemão como língua adicional tende a ampliar as perspectivas, participações e contextualização do ensino do idioma no Brasil.

professoras a nível de motivação e pertencimento⁵ no uso da língua aprendida⁶, já que esses elementos ocorrem frequentemente desde o início do processo de aprendizagem de ALA e têm um papel fundamental para a compreensão e produção do idioma.

Quando fazem parte do ambiente cognitivo de falantes, as PMs são processadas de forma inconsciente, não obstante, a sistematização para o ensino representa um constante obstáculo em diversos ambientes de aprendizagem (AQUINO 2017). Muitas pesquisas foram realizadas na categorização gramatical, na descrição pragmática, na tradução, na crítica dos materiais didáticos e em discussões teóricas para o ensino desses elementos (ABRAHAM 1991; THURMAIR 2010; DIEWALD 2013; BOLACIO FILHO *et al.*, 2017; AQUINO 2017, 2020), porém ainda é encontrada uma expressiva demanda para abordagens práticas e linguisticamente baseadas, com perspectiva local e contrastiva (WEYDT 1983; SCHRÖDER 2020; AQUINO 2023).

Levando em consideração tais desafios, iniciou-se em 2018 um grupo de pesquisa centrado em quatro âmbitos: (i) no desenvolvimento de pesquisas teóricas nas áreas de ensino, linguística e tradução das PMs; (ii) na elaboração de estratégias e materiais didáticos para ensino e aprendizagem das PMs com enfoque local⁷; (iii) na realização de estudos contrastivos, nos pares linguísticos alemão/português, alemão/inglês, alemão/espanhol. No campo da didática (ii), o projeto se concentra em explorar propostas práticas e contextualizadas para o ensino das PM com explicações baseadas em teorias linguísticas (como a abordagem minimalista) e atividades que utilizam uma série de exemplos retirados de textos autênticos (orais e escritos). Atualmente, o projeto disponibiliza (de forma aberta e acessível) um material virtual organizado no formato de site⁸, com publicações semanais em rede social (Instagram)⁹. O objetivo desse material é

⁵ Por possibilitar uma nova compreensão com relação às possibilidades de uso da língua, aumentando a confiança para utilizar e ensinar sobre estes elementos modais a partir de uma abordagem objetiva, baseada em estudos linguísticos e exemplos contextualizados.

⁶ Para referências genéricas, usamos o artigo feminino, que engloba aqui também outros gêneros, ou seja, pessoas que estudam, pessoas que ministram aulas.

⁷ Como perspectiva local, consideramos as experiências e demandas das estudantes em seu contexto linguístico e cultural – no caso deste estudo – na aprendizagem de alemão por brasileiras e argentinas no ambiente universitário de formação docente.

⁸ Site: <<https://sites.usp.br/particulasmodais/>>.

⁹ Instagram: <<https://www.instagram.com/modalpartikeln/>>.

oferecer uma base teórica e prática para o ensino e aprendizagem das PMs, com explicações, exemplos retirados de *corpus* próprio e propostas de exercícios.

O material didático elaborado pelo grupo de pesquisa tem sido divulgado desde 2023 por meio de apresentações em congressos, publicação de artigos e com o oferecimento de disciplinas e cursos de extensão. Os cursos de extensão são essenciais para o projeto, já que através deles temos a possibilidade de colocar em prática as nossas propostas, assim como dialogar com professoras e estudantes de língua alemã interessadas no tema. Além disso, estes cursos apresentam uma excelente oportunidade para realizar coletas de dados de opinião sobre a experiência, interesse e necessidade do nosso público alvo com relação aos PMs, dados estes que são intrinsecamente relevantes para o desenvolvimento das pesquisas e do próprio material. Em 2024 tivemos a primeira experiência internacional do projeto através do curso “La enseñanza de las partículas modales alemanas: estrategias didácticas con materiales auténticos”, ministrado na Universidade Nacional de Córdoba (UNC), Argentina. Com as devidas adaptações (idioma, exemplos contrastivos) o curso foi ministrado posteriormente na Universidade de São Paulo (USP) com o título “Estratégias de ensino das PMs alemãs com o uso de materiais autênticos?”. Os cursos (com seis encontros) foram oferecidos de forma gratuita no formato online para professoras e aprendizes de ALA dos dois países. As duas propostas tinham o objetivo de discutir abordagens e estratégias de ensino das PMs, buscando dialogar com os conhecimentos e necessidades das estudantes.

No intuito de compreender sobre a experiência das participantes, assim como o papel do curso e do material para o conhecimento acerca do ensino e aprendizagem das PMs, aplicamos dois questionários *online* anônimos (antes e depois) pela plataforma *Google Forms* (cf. seção “Apêndices”). O primeiro questionário teve o objetivo de estabelecer o perfil e o conhecimento anterior das participantes, já o segundo buscou averiguar o papel do curso para a atuação profissional e aprendizagem das PMs. Além do questionário, foram realizadas anotações de campo durante as interações durante as aulas. Apesar de formar grupos com características distintas, a análise quantitativa e qualitativa dos relatos das participantes da UNC e da USP aponta para um impacto positivo dos materiais, atividades e exemplos autênticos apresentados nos cursos de extensão.

Para contextualizar e fundamentar a análise dos dados, na próxima seção apresentaremos uma revisão sobre a categorização das PMs e os desafios relacionados ao seu ensino e aprendizagem, aspectos que orientaram a elaboração do material didático local. Em seguida, detalharemos o material produzido pelo grupo de pesquisa, especificando seu objetivo, estrutura e formas de aplicação nos cursos de extensão, assim como a metodologia de coleta e análise de dados. Na quarta seção, os resultados são discutidos com base na análise comparativa dos dados qualitativos e quantitativos dos questionários e das anotações de campo. Por fim, na última seção, apresentamos as conclusões e as perspectivas futuras do projeto.

2 O ensino das PMs

As PMs alemãs compõem uma classe de palavras com elementos de funções pragmáticas essenciais para a negociação de significado entre interlocutores, bem como no reconhecimento do tipo de ato social realizado (ARANTES 2017). Além da sua relevância para a coerência discursiva, as PMs são altamente frequentes na comunicação diária em língua alemã, fazendo parte das interações formal e informal, ocorrendo em textos escritos e falados (WEYDT 1969). Com relação à sua classificação, destacamos as seguintes características sintáticas, semânticas e pragmáticas das PMs (AQUINO 2020)¹⁰:

- não são flexionáveis;
- não podem ser negadas (*kein, nein*) ou intensificadas (*mehr, viel*);
- não formam orações sozinhas e não respondem perguntas (de sim e não);
- são posicionadas no campo central (*Mittelfeld*);
- apresentam escopo na frase toda (relacionam a oração ao contexto);
- ocorrem em tipos específicos de orações;
- são combináveis com outras PMs (*doch mal*);
- possuem homônimos não modais em outras classes de palavras;

¹⁰ Com relação ao nível fonológico das PMs existem na área de Estudos Linguísticos algumas visões divergentes, isto é, se elas podem ou não ser acentuadas. No entanto, a concepção geral parece ser que a grande maioria das PMs não pode receber o acento frasal, sendo casos de exceção *doch, ja* e *aber*.

- têm significado inferencial.

Tradicionalmente, o ensino desses elementos modais proporciona diversos desafios, iniciando pela sensibilização linguística relacionada a essas palavras – como a dependência do contexto, a dificuldade de identificá-las em relação aos seus homônimos –, sendo intensificada pela demanda de elaboração de explicações e atividades complementares que recai sobre a professora, já que a grande maioria dos materiais não apresenta uma sistematização do tema. Desde a abordagem comunicativa, intensificou-se o esforço dos livros didáticos para integrar a linguagem falada dos países da língua alvo. Não obstante, ao tentar equilibrar a realidade de fala com aspectos do ensino de gramática e vocabulário, os materiais acabam trazendo textos demasiadamente artificiais, que não estimulam o interesse e a participação das estudantes (MAIJALA 2007; SCHOONJANS 2018; AQUINO, FERREIRA 2023). Tal condição reverbera diretamente para a aprendizagem de aspectos da linguagem em uso, como é o caso das PMs.

Consequentemente, cursos de alemão, tanto a nível regular quanto acadêmico, acabam por tratar o tema das PMs de forma superficial, ou seja, sem embasamento teórico e possibilidades de atividades concretas de produção e recepção. Além das limitações de tempo e, eventualmente, formação adequada sobre o tema, esta situação se agrava pela ausência de materiais didáticos adequados. Nesse sentido, de acordo com Bolacio *et al.* (2017), além de serem frequentemente desconsideradas em sala de aula, especialmente nos níveis iniciais, há ainda uma grande discrepância entre o uso cotidiano das partículas e sua ocorrência nos livros didáticos. Ainda nesse sentido, Aquino e Badain (2023), amparadas pelo relato de professoras e estudantes, indicam que muitas docentes de ALA não se sentem preparadas para abordar as PMs em sala de aula, mas que ao mesmo tempo provocam muita curiosidade e interesse das alunas. As autoras realizam, ainda, um levantamento da ocorrência das PMs em três livros didáticos alemães (*Studio 21 A1*, *DaF-Kompakt neu A1* e *Momente A1.1*), encontrando cerca de 350 ocorrências, principalmente em diálogos, no entanto, sem uma abordagem explícita do tema. A seguir apresentamos um exemplo da primeira lição do livro *DaF-Kompakt neu A1* (BRAUN *et al.* 2016), utilizado atualmente como livro didático base da USP, com exemplos das PMs *denn* e *ja*:

Imagem 1: Exemplo de ocorrência das PMs *denn* e *ja* no livro *DaF-Kompakt neu A1*

 **c** Und Sie? Welche Sprachen sprechen Sie?

Sprachen enden fast immer auf **-isch**

Welche Sprachen sprechen Sie?

Ich spreche Türkisch und Englisch.

Was sprichst du?

Ich spreche Russisch und **ein bisschen** Deutsch.

2 Was macht ihr hier?

 **4** **a** Ordnen Sie das Gespräch. Hören Sie dann und vergleichen Sie.

 **B 3**

Partikel „denn“ (Frage): viel Interesse; „ja“: Betonung

- ☐ Auch gut. Das ist Mia. Wir studieren zusammen.
- ☒ Gut, und dir?
- ☐ Hallo, Rodrigo. Wie geht es dir?
- ☒ Hallo, Mia. Was macht ihr denn im Sprachenzentrum?
- ☒ Ihr lernt Chinesisch – das ist ja super!
- ☐ Oh ... der Kurs beginnt. Tschüss, Rodrigo.
- ☐ Wir lernen Chinesisch. Mia und ich machen im Sommer ein Praktikum in China.
- ☒ Tschüss. Und viel Spaß im Sprachkurs!

b Ordnen Sie zu.

Danke, gut. | Na ja, es geht. | Nicht so gut. | **Sehr gut, danke.**

Wie geht es Ihnen, Frau Brandt?

Wie geht es dir, Rodrigo?

1. Sehr gut, danke. 😊
2. _____ 😊
3. _____ 😊
4. _____ 😊

 **c** Fragen Sie im Kurs.

Wie geht es dir?

Sehr gut, danke. Und dir?

Danke, auch gut!

 **4**

Leonie: Hallo Rodrigo. Wie geht es dir?
 Rodrigo: Gut, und dir?
 Leonie: Auch gut. Das ist Mia. Wir studieren zusammen.
 Rodrigo: Hallo, Mia. Was macht ihr denn im Sprachenzentrum?
 Leonie: Wir lernen Chinesisch. Mia und ich machen im Sommer ein Praktikum in China.
 Rodrigo: Ihr lernt Chinesisch – das ist ja super.
 Leonie: Oh ... der Kurs beginnt ... Tschüss Rodrigo.
 Rodrigo: Tschüss. Und viel Spaß im Sprachkurs!

Fonte: Braun *et al.* (2016: 10)

O exercício dois é encontrado na primeira lição do livro, (página 10, seção 1b) e apresenta um diálogo em que a tarefa é a compreensão auditiva para, então, assinalar a ordem em que as frases aparecem no áudio. A PM *ja* está na oração “Das ist *ja* super” (Mas que ótimo), sendo que na transcrição, *denn* é utilizada na pergunta: “Was macht ihr *denn* im Sprachzentrum?” (O que é que vocês fazem no Centro de Línguas?). Estas PMs são, portanto, encontradas já nas primeiras lições do nível A1.1, não obstante, observa-se que elas ocorrem em um texto não autêntico, ao qual também não se apresentam referências claras da sua função no discurso. Assim, fica evidente que o texto tem o objetivo principal de funcionar como insumo para o trabalho de gramática e vocabulário, no qual as PMs são utilizadas para incorporar elementos da fala oral, porém sem uma contextualização necessária para a sua compreensão (SCHMIDT, AQUINO 2025). Não

obstante, evidenciamos a relevância da ocorrência de PMs desde a primeira lição de níveis iniciais, o que pode contribuir para que elas sejam tematizadas pela docente, mesmo que como uma sensibilização geral ao tema.

Levando em consideração esses desafios, o nosso grupo de pesquisa desenvolveu um material para o ensino e aprendizagem das PMs que apresenta soluções e estratégias didáticas com explicações baseadas nas características sintáticas, semânticas e pragmáticas da classe de palavras das PMs através de textos autênticos com usos contextualizados. Este material foi organizado dentro de um site¹¹ no portal da USP e foi esquematizado em tópicos: apresentação do projeto e sugestões de leituras relevantes; explicação detalhada das PMs com foco na relação entre função comunicativa e significado (abordagem minimalista); descrição da classe de palavras e diferenciação do seu homônimo não modal; análise contrastiva das PMs em outras línguas; acesso ao *corpus* autoral autêntico; e lista de exercícios com respostas. Na próxima seção, apresentaremos em detalhes a composição do material. Por fim, para ampliar a divulgação, disponibilizamos conteúdos e publicações quinzenais na página do Instagram¹², incentivando a interação com o público interno e externo à universidade.

Para promover uma aplicação prática bem-sucedida desse material, criamos espaços para que ele seja utilizado, como por exemplo em cursos de extensão na USP, organizados pelo Serviço de Cultura e Extensão e pelo Centro Interdepartamental de Línguas. Em 2024, tivemos também a oportunidade de apresentar a proposta do curso à Secretaria de Relações Internacionais da UNC, em abril. A Faculdade de Línguas da UNC oferece habilitação em alemão com foco na formação de professoras, enquanto a USP possibilita uma formação dupla em bacharelado e licenciatura. Com diferentes números de participantes, as universidades formaram grupos distintos: a UNC, com cerca de quinze estudantes de alemão por semestre, e a USP, com mais de 80. Consequentemente, o perfil das participantes variou, sendo a maioria das alunas da UNC professoras experientes (76,9%) e o grupo da USP composto principalmente por estudantes de alemão

¹¹ Site: <<https://sites.usp.br/particulasmodais/>>.

¹² Instagram: <<https://www.instagram.com/modalpartikeln/>>.

(64,5%). Esses dados, coletados por questionários online anônimos e anotações de campo (com autorização de uso dos dados)¹³, serão discutidos com mais detalhe na quarta seção.

Como mencionado anteriormente, os cursos foram desenvolvidos com o intuito de apresentar e testar o material elaborado pelo grupo de pesquisa, além de abrir novas possibilidades de trocas entre professoras e estudantes de língua alemã do Brasil e da Argentina. Consideramos ser essencial fortalecer os laços de países que aprendem alemão como LA na América do Sul, ampliando, assim, as colaborações e dando maior destaque aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos na perspectiva local. Na próxima seção, apresentaremos uma descrição do material didático desenvolvido e da estrutura dos cursos de extensão, assim como uma discussão sobre a metodologia de coleta e análise dos dados.

3 Material didático e os cursos de extensão

Ambos os cursos – ocorridos na USP e na UNC – tiveram como base o material didático presente no site¹⁴ desenvolvido pelo grupo de pesquisa. Como mencionado anteriormente, esse material é direcionado principalmente às professoras, mas também para estudantes em nível universitário, sendo composto por explicações baseadas em categorizações linguísticas e pela abordagem minimalista, que descreve as funções comunicativas centrais de cada partícula modal. No site, também podem ser encontradas propostas de exercício e um extenso *corpus* formado inteiramente por materiais autênticos e de variadas fontes (partindo de textos jornalísticos até memes extraídos das redes sociais). A extensão e diversidade do corpus propicia a utilização do material para o ensino de turmas desde os níveis mais básicos até os mais avançados. O intuito do site é, portanto, de auxiliar no ensino – por parte de docentes – e na aprendizagem – por parte de aprendizes – acerca do tema das PMs, ao oferecer explicações didáticas baseadas em teorias linguísticas e uma grande diversidade de exemplos autênticos:

¹³ A primeira pergunta dos questionários se referia a uma autorização de uso das respostas para pesquisas futuras. Para a análise de dados neste artigo, desconsideramos todas as respostas sem autorização de uso.

¹⁴ Site: <<https://sites.usp.br/particulasmodais/>>.

Imagem 2: Site do projeto de Partículas Modais alemãs

Fonte: Autoria própria.

O site é dividido em seis abas, para além da página inicial acima apresentada. São elas: “O projeto”, “As PMs”, “O Corpus”, “Projeto Queer Eye”, “Exercícios” e “Dê seu feedback”. A aba “O projeto” introduz a internauta ou visitante do site à história do projeto e seus integrantes. Em “As PMs”, encontram-se explicações acerca das PMs, de suas funções, significados e homônimos e um pouco sobre “como e por que” ensinar e aprender as PMs. Além disso, há também uma análise contrastiva entre as partículas no alemão e em outras línguas, como português, inglês, francês e catalão.

Com relação ao uso de textos autênticos, o projeto fornece na aba “O Corpus” inúmeros exemplos do uso das PMs alemãs e brasileiras. Já na aba “Projeto Queer Eye”, que foi baseado na série do Netflix *Queer Eye Germany*, apresenta-se uma proposta de sequência didática que pode ser adaptada a diversos contextos de aprendizagem. Na seção “Exercícios”, docentes e estudantes têm acesso a atividades para treinar seu conhecimento sobre as PMs com possibilidade de verificar as respostas no gabarito fornecido. Tais exercícios são baseados em materiais autênticos do *corpus* e explicações teórico-linguísticas, sendo apresentados no seguinte formato: exercícios de regras de classificação e uso; reconhecimento da PM em relação a seu homônimo não modal; compreensão da função comunicativa e significado em orações com e sem PMs; lista de exercícios por PMs, que permite a prática receptiva e escrita.

Junto ao site, foi desenvolvida a página na plataforma digital Instagram¹⁵, que apresenta uma proposta distinta: enquanto o site tem enfoque em apresentar um material descritivo e com a oferta de listas de exercícios, o Instagram tem o objetivo de sensibilizar o público sobre o tema e divulgar o projeto. Portanto, as publicações trazem explicações mais curtas e acessíveis a um público mais amplo. Além disso, cada *post* acompanha exemplos retirados do *corpus* e propõe exercícios sobre a PM trabalhada, acompanhados pelo gabarito da questão – dispõe-se também um canal de esclarecimento de dúvidas pelos comentários e por mensagens privadas. A página no Instagram é uma importante ferramenta para a divulgação de materiais e eventos – como o curso de extensão –, além de proporcionar diferentes formas de interação com o público – por enquetes e caixas de pergunta nos *stories*, comentários nos *posts* e por mensagens diretas. Mesmo tendo foco em um público mais diverso e, portanto, com o fornecimento de publicações mais acessíveis, os materiais são inteiramente autênticos e compartilhados de forma a estimular a participação das estudantes; indo em direção contrária aos textos artificiais, tão largamente encontrados em materiais didáticos de grandes editoras.

Tendo em vista a proposta dos materiais elaborados pelo grupo de pesquisa, os cursos de extensão oferecidos na USP e na UNC tinham o intuito de ir além de introduzir conteúdos sobre as PMs, pois as participantes tiveram a oportunidade de discutir e refletir sobre esses elementos linguísticos, relacionando os novos conteúdos com seus conhecimentos anteriores, assim como aprender estratégias e ferramentas para ensiná-las. Os encontros do curso, ao todo seis, foram estruturados de forma semelhante nas duas universidades: precedente ao início das aulas, as participantes responderam a um questionário de introdução – melhor abordado pelo artigo ainda nesta seção –, que solicitava informações de perfil pessoal e acadêmico – como idade, formação e ocupação profissional – e sobre o nível de conhecimento e experiência acerca das PMs alemãs – como qual seria a função das PMs e se já as haviam estudado e/ou utilizado. Na primeira aula, as respostas do formulário foram apresentadas no intuito de abrir a discussão sobre os conhecimentos, experiências e lacunas acerca do ensino e aprendizagem das PMs. Tais dados nos ajudaram a adaptar as aulas às demandas do grupo-alvo específico. Na segunda aula, foram apresentadas explicações gerais sobre o uso, abordagem didática e

¹⁵ Instagram: <<https://www.instagram.com/modalpartikeln/>>.

classificação linguística das PMs, isto é: a sua categorização gramatical, semântica e pragmática; a sua função comunicativa no discurso (formal e informal); a sua frequência de ocorrência no *corpus*; as estratégias de ensino a serem utilizadas no curso.

A partir da terceira aula, o conteúdo foi aprofundado em discussões de PMs específicas: em Córdoba, *doch* e *ja* e *denn* e *halt* e, em São Paulo, *doch* e *ja*. As aulas focadas em PMs específicas traziam as seguintes atividades: exercícios de compreensão e discussão baseados em exemplos autênticos retirados do *corpus*; formulação de novos exemplos de uso com atenção ao contexto; reconhecimento e discussão da função das PMs relacionadas aos seus homônimos; análise da função da PM em relação a frases com e sem a sua presença. Pode-se observar alguns exemplos de exercícios na tabela a seguir, que demonstra estratégias de ensino utilizadas nos cursos:

Quadro 1: Lista de estratégias de aprendizagem das PMs utilizadas nos cursos de extensão

Comparação entre frases: com PMs e homônimo	Sie ist klein, aber stark vs. Ihr seid aber groß geworden
Comparação entre frases: com e sem PMs	Setz dich! vs. Setz dich doch !
Comparação entre frases: diferentes PMs	Wir sind ja alte Bekannte vs. Wir sind doch alte Bekannte
Esclarecimento sobre a função comunicativa nuclear	Doch : com função de indicar uma contradição; Ja : que marca uma concordância ou conhecimento comum entre interlocutoras
Reconhecimento acerca das características sintáticas, semânticas e pragmáticas	Posicionadas no Campo Central (<i>Mittelfeld</i>); não constituem frases sozinhas; podem ser retiradas da frase sem prejuízo gramatical (...)
Exemplos autênticos em diferentes gêneros textuais	Séries, tirinhas, música, publicação do Instagram, vídeos, etc.
Análise contrastiva	Relação com elementos pragmáticos em outros idiomas.

Fonte: Autoria própria.

Além dos exemplos apresentados na tabela anterior, ao fim dos encontros, eram propostas tarefas sobre os conteúdos aprendidos para serem discutidos em colaboração no início da aula seguinte. Na última aula, as participantes foram convidadas a preparar uma apresentação individual sobre os aspectos aprendidos no curso, sendo que os temas escolhidos foram: a utilização de inteligência artificial para a criação de exercícios sobre as PMs alemãs; possibilidades de tradução das PMs em textos literários; análise contrastiva entre PMs alemãs e japonesas; a utilização das PMs em tirinhas com temática de direito internacional e direitos humanos; propostas didáticas para o ensino de PMs específicas. As discussões a partir de temas do interesse das participantes proporcionam um aprofundamento crítico dos conteúdos trabalhados no curso, assim como um perceptível aumento na motivação e participação.

Como mencionado anteriormente, os resultados são baseados em duas ferramentas de coleta de dados: dois questionários (anterior e posterior ao curso) e anotações de campo. Os questionários foram elaborados no *Google Forms* com perguntas abertas e fechadas com respostas anônimas com autorização de utilização para esta pesquisa. Para o primeiro questionário, obtivemos 23 respostas das participantes da USP e 18 da UNC. Já no segundo questionário, recebemos 13 respostas da USP e 8 da UNC. Na próxima seção, serão apresentadas as análises quantitativas e qualitativas dos dados coletados, com enfoque nas experiências e expectativas das participantes bem como o papel do material para reflexões individuais e o estabelecimento de estratégias de ensino e aprendizagem das PMs.

4 Resultados

A presente seção será dividida em três subtópicos, nos quais serão apresentados os resultados dos questionários e anotações de campo, estabelecendo relações entre as experiências do curso de extensão nas duas universidades. O subtópico 1 apresenta os perfis de cada turma participante do curso de extensão. Nele também são trabalhados os dados a respeito da experiência prévia (de ensino, aprendizagem e uso) de cada participante com as PMs, suas expectativas e necessidades com relação às aulas. O segundo subtópico apresenta a divisão das aulas de cada encontro, bem como as

discussões e questionamentos mais interessantes, levantados ao longo das aulas. Por fim, o terceiro subtópico discute sobre o papel do curso e do material para o conhecimento acerca das PMs, levando em consideração, principalmente, os dados coletados no segundo questionário de cada curso de extensão.

4.1 Perfil das participantes

O quadro a seguir traz informações sobre a idade, perfil acadêmico e profissional das participantes da USP e UNC. Na coluna esquerda, estão as perguntas do primeiro questionário e na segunda e terceira colunas estão apontadas, respectivamente, as respostas das participantes da USP e da UNC¹⁶. Nelas também estão as porcentagens correspondentes de cada resposta, que refletem a quantidade de participantes que a assinalaram em relação a todas as participantes. Ressaltamos que em algumas perguntas a participante podia escolher mais de uma alternativa, de modo que algumas porcentagens não são representativas do número de participantes específico, mas da quantidade de seleção naquela alternativa em relação ao número total de participantes.

Como é possível identificar no quadro 2, o grupo de cada curso apresenta algumas semelhanças e diferenças, que acreditamos ter influenciado diretamente na evolução das discussões em sala de aula e no desenvolvimento dos conteúdos ministrados. Primeiramente, é notável que o grupo da USP foi composto por participantes com menor experiência no ensino de alemão. Essa divergência, por sua vez, pode ter influenciado diretamente na resposta das alunas à quinta pergunta apresentada na tabela: “Do que mais você sente falta para ensinar ou aprender sobre as PMs?”. Enquanto as estudantes da USP indicaram em sua maioria a necessidade de mais conhecimento linguístico sobre o tema, as participantes argentinas destacaram a ausência de materiais didáticos adequados. Em ambos os casos se evidencia, no entanto, a demanda por soluções, estratégias e materiais que tematizem satisfatoriamente esses elementos linguísticos em ambos os contextos. Como pode ser visto na tabela, tanto as participantes argentinas quanto as brasileiras

¹⁶ Devido à dimensão dos questionários, optamos por apresentar as respostas que totalizaram a maioria das participantes, uma vez que trabalhamos principalmente com os dados representados por elas. Ainda assim, todas as respostas podem ser adequadamente acessadas nos questionários na seção “Apêndices”.

destacaram a necessidade de explicações teóricas e tematizações práticas das PMs como as principais lacunas no aprendizado¹⁷.

Quadro 2: Perfil das participantes das universidades brasileira e argentina

Perfil dos participantes — UNC e USP

GERAL	USP	UNC
IDADE	26,1% - 36 A 40 21,7% - 22 A 26 21,7% - + DE 45	33,3% - + DE 45 27,8% - 27 A 30
PERFIL ACADÊMICO	65,4% - ESTUDANTE DE ALEMÃO	83,4% - PROFESSOR DE ALEMÃO
CONHECIMENTO DA LÍNGUA	47,8% - B1/B2	61,1% - C1/C2
ATUA OU JÁ ATUOU NO ENSINO DE ALEMÃO?	69,6% - NÃO	77,8% - SIM
ESTÁ SATISFEITA/O COM A FORMA EM QUE ENSINOU OU APRENDEU SOBRE AS PMS?	47,8% - NÃO TENHO CERTEZA	44,4% - NÃO TENHO CERTEZA
O QUE MAIS VOCÊ SENTE FALTA PARA ENSINAR OU APRENDER SOBRE AS PMS?	73,9% - MAIS CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO SOBRE O TEMA 60,9% - EXERCÍCIOS DE PRODUÇÃO E RECEPÇÃO	72,2% - MATERIAL DIDÁTICO APROPRIADO / ATIVIDADES ESPECÍFICAS 61,1% - MAIS CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO SOBRE O TEMA

Fonte: Autoria própria.

Esses dados se relacionam diretamente com a resposta à última pergunta da tabela, isto é, como se aprendeu ou ensinou as PMs, para qual as participantes do curso das duas universidades selecionaram a alternativa “Explicação geral” (UNC 72.2%, USP 56.5%). Logo, com explicações gerais ou ausência da tematização em sala de aula, além da falta de material didático (BOLACIO FILHO *et al.* 2017, AQUINO 2023), é previsível que as estudantes e docentes de alemão apresentem uma série de dificuldades para abordar e utilizar tais palavras com funções pragmáticas complexas. Não obstante, destacamos que mesmo com uma maior experiência linguística e de atuação no ensino de ALA, notamos durante a aplicação do curso que os dois grupos apresentavam lacunas no que tange aos conhecimentos linguísticos acerca das PMs. Tanto nas respostas ao questionário inicial

¹⁷ O questionário completo encontra-se em “Apêndices” para a consulta das demais alternativas de resposta selecionadas pelas participantes.

como nas primeiras aulas, as professoras da UNC indicaram já ter um conhecimento razoável sobre o tema, mas durante o curso, especialmente no momento das discussões e resolução de exercício, surgiram muitas dificuldades, como o reconhecimento das PMs (em relação ao homônimo) e de sua função modal (compreensão das PMs como marcadores do discurso ou nuances/entonações).

Além disso, a grande maioria das participantes argentinas afirmou que de fato não trabalhavam o tema das PMs em sala de aula, muitas vezes ativamente evitando o tema. Já as com as participantes brasileiras, que mencionaram ter pouca experiência ou nenhuma com as PMs, notou-se uma maior consistência com relação às percepções linguísticas e conhecimentos anteriores, com implicações significativas nas discussões e aprofundamentos de conteúdo durante os encontros. Nesse sentido, para os dois grupos foi importante tematizar as descrições linguísticas da classe de palavras das PMs, assim como abrir espaços de debate (em *plenum* e em pequenos grupos) e realizar de tarefas para a reflexão e reconhecimento das funções comunicativas, priorizando um número limitado de PMs e exemplos de textos autênticos do *corpus*.

Tanto as participantes argentinas como brasileiras frisaram a necessidade de materiais específicos com exercícios de produção e recepção para a compreensão das PM, assim como sugestões de estratégias de abordagem. Esses dados evidenciam a complementaridade da prática e da teoria, sendo um ponto chave nos dois cursos de extensão. Portanto, com o desenvolvimento dos exercícios e discussões fundamentadas em bases teóricas consolidadas, foi possível desenvolver reflexões pertinentes e explicações mais complexas sobre o funcionamento destes elementos modais.

Já em relação às expectativas de cada grupo, ambos destacaram principalmente o desejo por maior domínio linguístico e didático em relação às PMs. Assim, a maioria das respostas fez referência a estratégias de ensino e exercícios voltados à tematização desse recurso linguístico, bem como retomar o interesse em conseguir usar as PMs com maior segurança¹⁸. Além disso, outro dado obtido no primeiro questionário revelou-se interessante: a definição das PMs. Tanto no primeiro quanto no segundo questionário, nós pedimos às alunas para que desenvolvessem uma breve definição das PMs. Nosso intuito

¹⁸ Os dados foram apresentados através de palavras-chave a fim de preservar a identidade das participantes. As expectativas foram filtradas a partir de um padrão identificado nas respostas, o que nos permitiu identificar os principais desejos das participantes em relação ao desenvolvimento do curso.

era ter uma noção do conhecimento prévio das estudantes sobre o tema e observar, ao final do curso, se houve mudanças na compreensão e/ou percepção. Em ambas as universidades, houve uma melhora significativa na formulação das respostas, no sentido que as participantes demonstraram um maior domínio linguístico e reflexivo sobre as PMs. Evidenciamos que as participantes já disponibilizavam uma grande sensibilidade com relação ao tema, necessitando apenas um domínio teórico e prático para ampliar os seus conhecimentos.

4.2 Divisão das aulas e discussões

Como mencionado anteriormente, os cursos foram elaborados de forma a apresentar uma introdução da classe de palavras das PMs em alemão, assim como a sua função comunicativa dentro da abordagem minimalista e, por fim, aprofundar esses tópicos com aulas focadas em PMs específicas, discutindo a sua função, significado no contexto, diferença do homônimo e relação contrastiva com PMs em outros idiomas. As aulas foram estruturadas de modo a sempre fornecer às participantes exemplos autênticos de uso das PMs, através de diferentes formatos, como vídeos, memes, tirinhas, e diferentes plataformas, como o Instagram¹⁹ e o site do grupo de pesquisa²⁰. Por meio desses recursos, tivemos como intenção garantir que as alunas pudessem compreender as PMs através de um material didático contextualizado e que participassem ativamente no próprio processo de aprendizado.

Os cursos de extensão foram realizados durante seis aulas com duração de duas horas cada. A primeira aula foi dedicada à introdução do projeto, dos materiais, das palestrantes e das próprias participantes por meio dos dados coletados no primeiro questionário. Além de iniciar uma discussão inicial sobre as demandas e experiências, introduzimos os aspectos principais sobre os quais nos baseamos para discutir sobre as PMs. Com o resultado dos dados do questionário e da conversa introdutória, conseguimos realizar adaptações ao plano das aulas para incluir o interesse das participantes. O segundo dia do curso foi dedicado a estabelecer regras e estruturas descritivas das PMs,

¹⁹ Instagram: <<https://www.instagram.com/modalpartikeln/>>.

²⁰ Site: <<https://sites.usp.br/particulasmodais/>>.

abordando as suas principais características distintivas, relacionando-as com seus homônimos e descrevendo a sua função por meio da abordagem minimalista.

Na abordagem minimalista, o significado de cada PM só pode ser acessado por parâmetros semântico-lexicais a partir de um contexto recuperável (WEYDT 1983; SCHOONJANS 2018; AQUINO 2023). Ao contrário da maximalista, tal abordagem não descreve o significado das PMs a partir de uma lista semi-fixa de definições, mas estabelece a sua função comunicativa nuclear-central e o significado é recuperado pela análise do contexto. Nesse sentido, a abordagem minimalista considera que cada PM tem uma função comunicativa específica que é sempre recorrente nos seus usos, por exemplo, *doch* expressa uma contradição, *ja* indica um conhecimento comum e *denn* interroga sobre uma informação do contexto imediato, sendo que o significado é alcançado pela relação entre a função e o contexto, por exemplo, ironia, gentileza, surpresa, felicidade, tristeza. Neste artigo, partimos da premissa que a abordagem minimalista é pertinente para o ensino desses elementos por estabelecer parâmetros objetivos para o seu reconhecimento e categorização baseados na função comunicativa.

Após a segunda aula da apresentação das regras de classificação das PM, foi possível focar os encontros na análise de PMs específicas com exemplos autênticos retirados do *corpus* (quadrinhos, músicas, filmes, séries, *posts* no Instagram, entre outros), explorando a relação entre função modal e homônima, função comunicativa nuclear de cada PM em sentenças comparativas (por exemplo: *Das ist die wahrheit; Das ist doch die wahrheit; Das ist wohl die wahrheit*), assim como análises contrastivas, especialmente com usos modais em língua portuguesa, como *mas, ai, bem que, então* etc. As tarefas eram desenvolvidas através de discussões em *plenum* e trabalhos em grupos menores. Por fim, a última aula dedicou-se às apresentações individuais das participantes, que representou uma troca bastante produtiva, com a reflexão acerca de diferentes abordagens e perspectivas sobre as PMs. Como perspectiva para o oferecimento futuro de cursos de extensão, consideramos aumentar os momentos de apresentações individuais, com o intuito de permitir um maior aprofundamento das experiências e interesses individuais, além de possibilitar uma participação menos receptiva e mais produtiva com relação ao tema.

Como foi visto nesta seção, as aulas foram divididas de maneira a primeiro apresentar o programa, o material e as perspectivas do curso, concomitantemente explorando as necessidades e vivências das participantes. Após essa etapa de esclarecimento e discussão colaborativa, iniciamos uma sensibilização do tema, focando nas descrições semânticas, sintáticas e pragmáticas das PMs, para delimitar suas funções e usos no discurso. A partir desse embasamento teórico com exemplos contextualizados, partimos para um prisma mais prático, trabalhando em detalhes com PMs específicas (como *doch*, *ja* e *denn*) e as suas relações de sentido com o contexto, com homônimos e com outras PMs. Durante todo o curso, utilizamos o material elaborado pelo grupo de pesquisa e colocamos em foco reflexões críticas sobre a relação do tema com a formação docente e o uso de materiais internacionais. Acreditamos que essa abordagem permite uma explanação relevante sobre diversos aspectos que vão além das PMs, explorando também as questões de linguagem em uso, motivação, participação e estratégias de ensino e aprendizagem de maneira geral. Além da professora pesquisadora, duas monitoras bolsistas da graduação participaram na elaboração e aplicação do curso, o que permitiu uma experiência didática enriquecedora.

4.3 Percepção após o término dos cursos

De maneira geral, os resultados das anotações de campo e dos questionários indicaram um impacto positivo significativo da participação no curso para a sensibilização acerca das funções e do uso das PMs em ambas as universidades. As participantes relataram ainda um maior senso de pertencimento no uso da língua em diferentes situações comunicativas e uma maior segurança para o ensino desses elementos modais em seus contextos de atuação. A tabela abaixo reúne as principais questões do segundo questionário respondido pelas estudantes de cada universidade. Como pode ser observado, os dados quantitativos da segunda e terceira coluna representam a porcentagem das respostas mais selecionadas pelas alunas para as perguntas da coluna à esquerda.

Quadro 3: Percepções após o final do curso de extensão

GERAL	USP	UNC
COMO A PARTICIPAÇÃO NO CURSO IMPACTOU O SEU CONHECIMENTO SOBRE AS PMS?	100% - AMPLIOU OS MEUS CONHECIMENTOS	87,5% - AMPLIOU OS MEUS CONHECIMENTOS
DAS ABORDAGENS APRESENTADAS NO CURSO, QUAL VOCÊ CONSIDERA MAIS RELEVANTE PARA O SEU CONTEXTO DE ENSINO E/OU APRENDIZAGEM?	76.9% - RELAÇÃO DE UMA MESMA FRASE COM E SEM PM 69.2% - FUNÇÃO COMUNICATIVA NUCLEAR INDIVIDUAL DE CADA PM	100% - RELAÇÃO DE UMA MESMA FRASE COM E SEM PM 87,5% - FUNÇÃO COMUNICATIVA NUCLEAR INDIVIDUAL DE CADA PM
O QUE VOCÊ ACHOU DO MATERIAL DO PROJETO PARTÍCULAS MODAIS?: O CONTEÚDO DO SITE, O CORPUS, OS EXERCÍCIOS, O INSTAGRAM (...)	"AUTORAL"; "CRIATIVO"; "INOVADOR"; "ACESSÍVEL"; "AUXILIA NO ENSINO DE PMS"	"AUTÊNTICO"; "MULTIMODAL"; "CRIATIVO"; "ATUAL"; "INTERESSANTE"
EM GERAL, COMO VOCÊ AVALIA O CURSO, DO QUE GOSTOU, DO QUE SENTIU FALTA?	"MUITO POSITIVO"; "DESTAQUE PARA AS EXPLICAÇÕES E INTERAÇÕES" "GOSTARIAM DE TER MAIS TEMPO PARA DISCUSSÕES E PRÁTICA"	"SUPEROU AS EXPECTATIVAS"; "COMPLETO"; "BEM ESTRUTURADO". "SENTIRAM FALTA DE PRÁTICAS REAIS";

Fonte: Autoria própria.

Como pode ser observado na tabela, a maioria das participantes, tanto da USP quanto da UNC, afirmaram que o curso ampliou seus conhecimentos a respeito das PMs. Além disso, como já foi discutido no subtópico anterior, outros dados dos questionários e da anotação de campo sustentam tal descoberta, como o aumento gradual na participação dos grupos em seus respectivos cursos de extensão, além do reconhecimento das PMs e de uma maior participação nas discussões por parte das participantes. Evidencia-se também que o aumento na participação foi acompanhado da aplicação progressiva dos conhecimentos adquiridos em aula durante o curso. Ademais, nos comentários e nas discussões em sala, algumas pessoas mencionaram já estar aplicando os conhecimentos na produção em alemão e/ou durante as suas aulas, o que indica uma grande mudança em comparação às respostas ao primeiro questionário, apontando para um aumento na confiança e sentido de participação no uso e ensino do idioma.

Com relação às abordagens trabalhadas, os dois grupos destacaram (nas respostas ao questionário e nos comentários em sala) em sua maioria (USP 76.9%, UNC 100%) a atividade de comparação entre uma mesma frase com e sem a PM (*Es ist nicht weit* x *Es ist ja nicht weit*). Em segundo lugar, ainda para os dois grupos, deu-se preferência para o ensino e aprendizagem das PMs por meio da abordagem comunicativa, isto é, com enfoque na função comunicativa nuclear de cada elemento com a interpretação do

significado pela análise do contexto. Logo, mesmo em contextos bastante diferentes, as abordagens melhor avaliadas pelas participantes foram as mesmas, indicando a relevância de abordagens que deem preferência para a reflexão, por meio da comparação e contrastividade e interpretação do significado no contexto, mas sem seguir uma lista de possibilidades fixas vinculadas aos possíveis significados e não na função nuclear (como defende a abordagem maximalista), utilizando a base da sua função comunicativa. De acordo com os relatos das participantes, essas abordagens permitem uma maior conscientização e autonomia para o uso e ensino das PMs.

Outro ponto ressaltado pelas participantes da USP e da UNC no segundo questionário foi o caráter criativo, acessível e inovador dos materiais utilizados durante o curso²¹. Esses termos descritivos foram utilizados por diversas participantes de ambos os grupos tanto nos questionários como em sala de aula. Ao longo dos encontros, acompanhamos diversos relatos das participantes sobre a ausência de recursos didáticos apropriados ou de exemplos autênticos para o trabalho com as PMs, sem oferecer à docente uma base teórico-didática para abordar essa temática em sala de aula. Consideramos que tanto no contexto do ensino das PMs como da aprendizagem de alemão de maneira geral, o trabalho com materiais com perspectiva local, isto é, que levem em consideração os conhecimentos e demandas das estudantes pode ser uma excelente ferramenta para manutenção da motivação e participação.

Com o oferecimento desse curso de extensão buscamos tematizar as PMs através de um material didático autoral com exemplos de usos contextualizados retirados de um *corpus* autêntico e com aplicação de atividades e explicações baseadas em teorias linguísticas recorrentes, como a abordagem minimalista e a classificação sintática, semântica e pragmática dos usos desses elementos em contextos formais e informais, falados e escritos. A diversidade, acessibilidade e autenticidade do *corpus* foram, definitivamente, um dos aspectos mais salientados pelas participantes ao responderem – no segundo questionário – sobre a experiência e opinião a respeito do material utilizado no curso²². Esses dados são bastante relevantes para o grupo de pesquisa, uma vez que com esse curso de extensão tínhamos a intenção de realizar uma aplicação teste do

²¹ Essas palavras-chave foram extraídas do compilado de respostas que coletamos nos questionários e a partir das anotações de campo.

²² Em “Apêndices” encontra-se uma cópia do questionário e das respostas para consulta.

material e buscar uma compreensão mais consistente das experiências e necessidades do nosso público-alvo.

As estratégias e abordagens do curso, assim como do material, procuraram atender especialmente ao público-alvo de professoras e estudantes de Letras-Alemão, mas também àquelas interessadas em língua e cultura alemã, o que no contexto brasileiro constituiu grande parte das participações. Acreditamos que a relação entre explicações teórico-linguísticas e práticas didáticas foi bem recebida pelas participantes e as motivaram a participar ativamente durante o curso. Não obstante, essencial também foi a ampliação do espaço de trocas e discussões através de atividades e exemplos diversos, permitindo uma conscientização crítica e criativa sobre o tema. Em suma, observamos que a autenticidade dos materiais foi um diferencial para as participantes, especialmente com os exemplos de contextos de uso imediatamente reconhecíveis e que geram um maior sentido de representatividade e interesse para as estudantes no que tange a ampliar as possibilidades de compreensão e uso da língua em diferentes formas e contextos, assim como no aumento da confiança em ensinar sobre esses elementos modais a partir de uma abordagem objetiva, baseada em estudos linguísticos e exemplos contextualizados.

5 Conclusão

A experiência dos cursos de extensão oferecidos na Universidade Nacional de Córdoba (UNC) e na Universidade de São Paulo (USP) demonstrou a eficácia do material didático autoral com uso de *corpus* de textos autênticos no ensino das PMs em alemão. Os resultados obtidos da coleta de dados (dois questionários e anotações de campo) indicaram uma significativa lacuna na compreensão e ensino das PMs, mesmo para participantes com muita experiência de ensino de ALA. A falta de materiais didáticos adequados e a insuficiência de formação teórica sobre o tema foram identificadas como barreiras comuns. No entanto, o material desenvolvido pelo projeto e aplicado nos cursos, que utiliza uma abordagem minimalista e exemplos autênticos, contribuiu para preencher essas lacunas, proporcionando às participantes uma compreensão mais profunda das funções semânticas, sintáticas e pragmáticas das PMs. Tanto as participantes da Argentina quanto do Brasil consideraram que as estratégias de comparação entre frases com e sem

PMs e a explicação do seu sentido por meio da função comunicativa nuclear foram as abordagens mais relevantes do curso.

A análise dos dados revelou que, independentemente das diferenças entre os grupos da UNC e da USP, a metodologia aplicada no curso e no material didático foi considerada como eficaz para aumentar a conscientização, ensino e uso das PMs. O *feedback* final das participantes revelou um alto nível de satisfação com o curso, destacando o caráter inovador e acessível do material. Esse sucesso sugere que a implementação de materiais didáticos contextualizados e baseados em teoria sólida pode não apenas melhorar a compreensão das PMs, mas também aumentar o engajamento e a motivação de estudantes e professoras com relação à língua alemã de forma geral. Além disso, consideramos que os cursos serviram como uma plataforma para fortalecer as colaborações entre instituições de ensino de ALA nos dois países, promovendo uma troca de experiências e práticas que pode enriquecer as abordagens de ensino do idioma na América do Sul.

Os resultados desta pesquisa ressaltam a importância da tematização adequada e autêntica das PMs no ensino ALA. Os relatos nos questionários e nas discussões em sala evidenciam, ainda, a grande demanda do trabalho com as PMs por meio de materiais especializados com enfoque nas necessidades locais, análises baseadas nas categorias semânticas, sintáticas e pragmáticas desses elementos, assim como de exemplos e exercícios autênticos. Essa abordagem foi adotada pelas professoras ao longo do curso e obteve como resultado a grande adesão. Não obstante, ainda se faz necessária uma continuidade de esforços e o aprofundamento na reflexão sobre as práticas de ensino e aprendizagem das PMs para contribuir para o desenvolvimento de soluções didáticas cada vez mais alinhadas às demandas de aprendizes da América Latina.

Finalmente, as perspectivas futuras deste trabalho incluem: a expansão dos cursos de extensão para diferentes ambientes e necessidades de ensino e aprendizagem de ALA; cursos de longa duração onde podem ser realizadas coletas de dados longitudinais; a ampliação e adaptação do material didático e sua futura publicação como material de consulta; a investigação sobre a relação com as PMs em outros idiomas além do português; a continuação e ampliação da pesquisa sobre a eficácia das abordagens didáticas empregadas, sempre em diálogo com aprendizes e usuárias do nosso material.

Referências Bibliográficas

- ABRAHAM, Werner. Discourse particles in German: how does their illocutive force come about? In: ABRAHAM, Werner. (Ed.). *Discourse particles: descriptive and theoretical investigations on the logical, syntactic, and pragmatic properties of discourse particles in German*. Amsterdam: Johns Benjamins, 1991, 203-252. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/238219101_Discourse_particles_in_German_How_does_their_illocutionary_force_come_about> (20/05/2024)
- AQUINO, Marcell. O processamento das partículas modais alemãs em tarefas de pós-edição. *Pandaemonium Germanicum*, v. 20, 2017, 65-85. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pg/a/4kz8yWnMsQnm5phkTd9W7rj/?lang=pt>>(20/05/2024)
- AQUINO, Marcell. O ensino das partículas modais alemãs: estratégias didáticas em ALE. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 20, 2019, 131-161. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/NQK3QFRy4JNwCTthq8KXV6y/>> (20/05/2024)
- AQUINO, Marcell. Das sieht ja ganz anders aus, wie fühlst du dich denn? Teaching Modal Particles ja and denn with the Queer Eye Germany series: a didactic model based on a Descriptive Format. *Pandaemonium Germanicum*, v. 26, n. 49, 2023, 170-195. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pg/a/FfbsPbv8Yvs3KyqLRB4sQpD/>> (20/05/2024)
- AQUINO, Marcell. The nuclear communicative function as a teaching strategy for German Modal Particles: the relevance of the minimalist approach as a teaching tool. *Educação em Revista*, v. 41, e45809, 2024.
- AQUINO, Marcell; FERREIRA, Mergenfel. German as an additional language with a decolonial focus: a discussion on didactic proposals for the Zeitgeist Project. *Domínios de Linguagem*, v. 17, 2023, 1-31. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiuhum-s4-KAxU4P7kGHdeDAT8QFnoECBgQAQ&url=https%3A%2F%2Fseer.ufu.br%2Findex.php%2Fdominiosdelinguagem%2Farticle%2Fdownload%2F66610%2F36176%2F314600&usg=AOvVaw0V82hEskO-uarTOK7inChj&opi=89978449>> (20/05/2024)
- AQUINO, Marcell; BADAÏN, Gabriela Sarmento. Reflexões sobre o ensino das partículas modais alemãs em um curso de extensão: levantamento de necessidades e experiências de estudantes e professoras. *Domínios de Linguagem*, v. 18, 2023, 1-32. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/71855>> (20/05/2024)
- ARANTES, Poliana Coeli. Análise pragmática do uso de PMs em alemão e em português: incentivo às abordagens metalinguísticas no ensino de alemão em contexto universitário. In: UPHOFF, Dörthe *et al.* *O ensino de alemão em contexto universitário: modalidades, desafios e perspectivas*. São Paulo: Humanitas, 2017, 123-144.

- BOLACIO FILHO, Ebal; LIMA, Thais; BARROS, Belino. Modalpartikeln im DaF-Unterricht. Vermittlung und Lehrwerkanalyse. *Periódicos Caderno de Letras* (Ufpel), n. 29, 51-65, 2017. DOI: <<https://doi.org/10.15210/cdl.v0i29>>.
- BRAUN, Birgit; DOUBEK, Margit; FÜGERT, Nadja; KOTAS, Ondřej. *DaF kompakt neu A2: Kurs- und Übungsbuch*. Stuttgart: Ernst Klett Sprachen, 2016.
- DIEWALD, Gabriele. Same same but different: modal particles, discourse markers and the art (and purpose) of categorization. In: DEGAND, Lisbeth.; PIETRANDREA, Paola; CORNILLIE, Bert. (Ed.). *Discourse markers and modal particles: categorization and description*. Amsterdam: John Benjamins, 2013, 19-46. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwi8lTKtI-KAxXXq5UCHX84OqAQFnoECA8QAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Fpublication%2F300475693_Same_same_but_different_-_Modal_particles_discourse_markers_and_the_art_and_purpose_of_categorization&usg=AOvVaw1DQDHm0Qrq0EmAu2mERE57&opi=89978449> (20/05/2024)
- MAIJALA, Minna. Was ein Lehrwerk können muss – Thesen und Empfehlungen zu Potenzialen und Grenzen des Lehrwerks im Unterricht Deutsch als Fremdsprache. *InfoDaF*, v. 34, n. 6, 2007, 543-561.
- SCHMIDT, Camila Marcucci; AQUINO, Marceli. O papel de materiais autênticos para a compreensão auditiva no ensino do alemão como língua adicional: uma proposta de sequência didática para turmas iniciais a partir de um curta-metragem. *Pandaemonium Germanicum*, v. 28, 2025, 1-24. <<https://revistas.usp.br/pg/article/view/230647>> (20/05/2024)
- SCHOONJANS, Steven. *Modalpartikeln als multimodale Konstruktionen: Eine korpusbasierte Kookkurrenzanalyse von Modalpartikeln und Gestik im Deutschen*. Berlin: De Gruyter, 2018.
- SCHRÖDER, Ulrike. Partículas modais no contexto do uso multimodal: uma análise cognitiva e comparativa de uma aula de ALE. In: AQUINO, Marceli. (Org.). *Was du schon immer über Linguistik, DaF und Interkulturalität wissen wolltest, aber nicht zu fragen wagtest: reflexões sobre linguística, ensino-aprendizagem e interculturalidade em língua alemã*. 1 ed. São Paulo: FFLCH/USP, 2020, v. 1, 10-29.
- SCHRÖDER, Ulrike. Modal particles in multimodal language use Towards a cognitive, comparative, and intercultural approach to German as a Foreign Language teaching. In: SCHRÖDER, Ulrike; ADAMI, Elisabetta; DAILEY-O'CAIN, Jennifer. *Multimodal communication in intercultural interaction*. Nova York: Routledge, 2013.
- THURMAIR, Maria. *Alternative Überlegungen zur Didaktik von Modalpartikeln. Deutsch als Fremdsprache*, Regensburg, Alemanha, v. 47, n. 1, 3-9, 2010.
- UPHOFF, Dörthe. A área de Alemão como Língua Estrangeira: desenvolvimento histórico e perspectivas atuais. *Pandaemonium Germanicum*, v. 16, 2013, 219-241. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1982-88372013000200012>> (20/05/2024)
- WEYDT, Harald. *Partikeln und Interaktion*. Tübingen: Niemeyer, 1983.
- WEYDT, Harald. *Abtönungspartikel*. Die deutschen Modalwörter und ihre französischen Entsprechungen. Bad Homburg v.d.H. Berlin: Gehlen, 1969.

Apêndices

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO I (UNC):

<<https://drive.google.com/file/d/1KTMcbtzbjxL0lOhP8uY1UdZaLai1v1NW/view?usp=sharing>>.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO I (USP):

<<https://drive.google.com/file/d/1i-U87ddxifuWTfXokqYzEpjj7UQHDvNz/view>>.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO II (UNC):

<<https://drive.google.com/file/d/11pIC31gZSubOqWDMlXP55FfU5j5-V28n/view?usp=sharing>>.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO II (USP):

<https://drive.google.com/file/d/17K6Q75q61W_1Yy1qLC71ccN-zGe6-MXA/view?usp=sharing>.

Recebido em 27 de outubro de 2024

Aceito em 04 de novembro de 2024

Editora: Maria Helena Battaglia